

TACTICAL

M A G A Z I N E

AIRSOFT • TIRO • SOBREVIVÊNCIA • EQUIPAMENTOS • REVIEWS

ED24
A G O S T O 2 0 2 3

Maurício Berni

Conheça um pouco sobre um dos maiores instrutores do país.

Sobrevivencialismo

Como organizar a logística de equipamentos e suprimentos, por Gustavo Spera.

Kali Amok

A arte filipina de combate através da lâmina de Rodrigo Ramos.

Na escuridão

O que levar para jogos noturnos de airsoft?

JV Armeiro

José de Verdade & Sombra

Gatilho eletrônico e mosfet: tecnologia voltada para o airsoft.





O MAIOR PODCAST
SOBRE AIRSOFT DO
SUL DO MUNDO!

 INSCREVA-SE



Tudo na vida tem um começo, um meio e um fim. E o fim não necessariamente significa o encerramento, pode ser o reinício de algo grandioso.

Aprendemos pelo caminho, conhecemos pessoas e realidades muito distintas da nossa. Criamos, projetamos, desenhamos e levamos informações relevantes. Estruturamos, tiramos sonhos do papel, levamos adiante e como tudo na vida, de alguma forma chegou ao fim sem um motivo específico e de forma unilateral. O motivo, pouco importa. O que realmente importa não é quantas vezes você cai, mas sim quantas vezes você levanta. E continuarei levantando, não importa o tamanho da pancada, estarei sempre combativo e pronto pra prosseguir.

A revista sobre airsoft encerra e dá lugar a algo maior, mais profundo e intenso. E é assim que nasce a **Tactical Magazine**. Uma publicação abrangente que levará aos seus leitores não somente assuntos relacionados ao airsoft, mas sim sobre todo este universo infinito da tática de combate, das armas de fogo, dos treinamentos, equipamentos e tudo relacionado a esse mundo.

Uma publicação mensal, colaborativa e com conteúdos direcionados aos amantes da arte do combate, das táticas. Sejam todos muito bem-vindos a embarcar conosco neste projeto que já nasce grande.

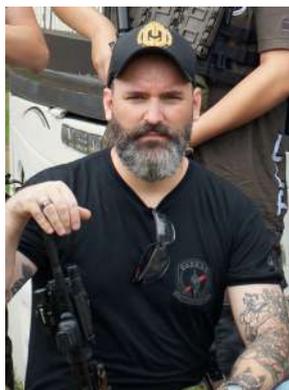
Boa leitura a todos!

Dan B. Galvani Somnavilla

DIRETOR DE REDAÇÃO

@dbgalvani.s

revista@tacticalmagazine.com.br



REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:

Rua Pedro Álvares Cabral, 220 - Coral
Lages - Santa Catarina | CEP 88523-350

ANÚNCIOS:

Entre em contato pelo e-mail
revista@tacticalmagazine.com.br com o
assunto ANÚNCIO.

TACTICAL MAGAZINE é uma publicação independente, repaginada, publicada mensalmente sempre na primeira quinzena do mês.

Edições anteriores: entre em contato por e-mail para solicitar os materiais de edições 01 à 23.

SAG - Serviço de Atendimento ao
Guerreiro

+55 49 99937.9601



**Fotografia, Diagramação e Direção
de Arte:**

@dbdesigncriativo

Revisão de Textos:

@aprofeajuda

Distribuição:

Online. Para edições impressas
entre em contato com o SAG.





A História do Kali nas Ilhas Filipinas

As Filipinas são um imenso arquipélago na Malásia com 7.107 ilhas. São localidades belíssimas, com grandes paisagens naturais, principalmente praias. Séculos antes do nascimento de Cristo, as tribos existentes guerreavam entre si sem nenhum tipo de norma, sempre buscando a morte do inimigo. Como nesta região existem metais em profusão, praticamente todos andavam armados com lâminas. Os meninos, ao se tornarem homens, recebiam uma grande faca, geralmente uma *Kris*, (arma de lâmina ondulada), para proteger a família e a tribo.

Não era raro voltar para casa com a cabeça do inimigo nas mãos, trazendo-a para encolher e utilizar como decoração. Os filipinos já tinham um sistema organizado de combate, o *Kali*. Geralmente estes sistemas eram apoiados na *Kris*, que faz um sangramento mais abundante, o *Bolo*, (facão), e o *Balaraw* (um tipo de adaga). Neste ambiente inóspito, no qual os filipinos não tinham ainda senso de nação, os espanhóis foram conquistando aos poucos pelo famoso método romano de “dividir e conquistar”. Porém, depois que as ilhas foram batizadas de Ilhas Filipinas, em homenagem ao Rei Felipe da Espanha, o senso de nacionalismo começou a crescer, e as técnicas mortais de combate com lâminas – contando com séculos de desenvolvimento – começaram a ser utilizadas pelos combatentes revolucionários. Neste período histórico, os ocidentais viram pela primeira vez a **selvagem e perigosa arte de combate filipina**.

Esta arte foi se desenvolvendo, até chegar a um alto refinamento técnico e prático, tendo como força motriz as revoluções internas que aconteciam quase que diariamente. Durante séculos, os filipinos foram proibidos de usar espadas e facões, e por isso treinavam com bastões de Rattan, (um material semelhante a um bambu), e faziam anotações das estratégias e táticas nas paredes, usando o alfabeto Alibata (alfabeto antigo na língua Tagalog).



Além disso, observando o treinamento dos espanhóis com armas, aprenderam suas técnicas, e somando-as aos movimentos nativos do Kali, criaram um conjunto de técnicas, táticas e estratégias ainda mais eficazes e letais para conflitos de vida ou morte. As técnicas originais do Kali, Sinawalli, mano y daga, entre outras, foram somadas e adaptadas à estratégia Espada Y Daga dos espanhóis e as noções de ângulos de ataque. Esta filosofia de aprender com os demais povos, mastigar, aperfeiçoar e fazer a técnica única é uma das características que torna o Kali uma arte flexível, perigosa e versátil, ao apresentar técnicas para “todos” os tipos de situações, ao depurar técnicas ineficientes e oferecer apenas o que é absolutamente essencial. “Só existem dois tipos de técnicas. As que funcionam e as que não funcionaram”. O ponto culminante desta história é quando o Rajá (líder tribal) Lapu-lapu matou pessoalmente o invasor Fernando Magalhães (o que para o ocidente é um conquistador, para o conquistado é um invasor). Usando uma estratégia simples: Lapu-lapu esperou a maré baixar, para que os barcos não pudessem usar seus canhões, e assim, encontrando com Magalhães em uma praia, arrancou sua vida, levando sua cabeça nas mãos para o povo filipino apreciar.

O QUE SIGNIFICA KALI?

Existem diversas teorias para a origem do nome Kali:



1

A palavra Kali pode ser derivada da palavra Kalis, um termo em tagalog para uma arma de lâmina grande. Este termo vem do arquipélago de Sulu.

A Palavra Kali pode vir de Kamut (mão) e Lihok (movimento), significando, portanto: “Movimento de mão”.

2

3

Kali é um dos nomes para bastão na língua Visaya. Aula de Defesa Pessoal

Kali é também a deusa indiana da destruição, morte e renovação. Os Moros do arquipélago de Sulu iam para os combates vestidos com as cores dela.

4



As artes marciais Filipinas são basicamente formadas por um mesmo grupo de técnicas que ganhou nomes diferentes por região ou por nível social. De uma forma geral, Kali era o nome utilizado para a nobreza, mas Arnis, Escrima, Pangamut, Pananandata são nomes também comuns para a mesma arte. “Kali Silat” designa a arte oriunda de uma região mais próxima da Indonésia, assim como Mubai Silat é o Kali muçulmano. Para nós ocidentais, o nome Kali é o mais conhecido, mas provavelmente nas Filipinas, os nomes Arnis, Arnis de Mano e Eskrima sejam os sinônimos mais populares.

QUAL A MELHOR FORMA DE APRENDER?

A melhor forma de aprender Kali, sem dúvida é da forma antiga: um professor e contato direto com os alunos. A técnica é passada com maior detalhamento, e o professor (Guro) poderá

conhecer melhor cada aluno, seus problemas, suas necessidades.

Para que isso seja possível, é necessária uma entrevista. O professor de Kali passa a conhecer o aluno, saber se o futuro praticante tem equilíbrio emocional para aprender uma luta letal. A partir daí, se iniciam as aulas.

CLASSIFICAÇÃO E USO DAS ARMAS

Os Filipinos defendem que: “Ninguém vai para a guerra sem armas. Logo, artes marciais (artes da guerra) são artes com armas”. A maioria das artes marciais mais conhecidas são as artes que não utilizam armas, restando a algumas poucas, como Kendô, Kobudô e Kali, a tarefa de ensinar o uso de armamentos. Kendô ensina o uso da espada japonesa, Kobudô o do bastão longo, remo além de

outras. O Kali, no entanto, dá atenção primária ao uso de lâminas, como facas e facões e ao uso do baston (ou yantok, com 60-70 cm). Na nossa escola, do estilo Sina Tirsia Walli, situada no Brasil, seguimos a regra da maioria das escolas: 1 bastão (solo baston), 2 bastões simultaneamente (double baston); Mano Y Daga (mão e faca); Olisi y baraw (Spada Y daga - bastão e faca); Daga as Daga (duas facas); Bolo (facão); Sibat (bastão de 1 metro a 1 metro e 20);



Toyo (bastão de 2 metros); Tabak-tayok (Nunchaku); Tjabang (sai); Panantukan (boxe filipino); Cadena de Mano (chaves); Agaw patid Buno (projeções) e Musang Dumog (técnicas de chão Filipinas).

Até hoje existem desafios e duelos, em que se utilizam facas de verdade ou no mínimo bastões. No Kali, diferente de algumas artes com armas, o confronto é uma necessidade.

Por isso, em academias de Kali das Filipinas e na maioria dos países, lutar é um treinamento quase que diário. Da mesma forma que qualquer atividade física, não adianta “fingir” que se está fazendo. Não se pode imaginar que se está nadando, ou fingir e querer depois nadar com os tubarões. Deve-se lutar de verdade. Existem treinamentos muito avançados, secretos, para aumentar a coragem e percepção da realidade, praticados apenas pelos alunos mais graduados. Apenas o Guro e um aluno podem participar.

FILOSOFIA E RELIGIÃO

KALI AMOK

O povo filipino tem orgulho de ser o único país predominantemente cristão na Ásia. Mas existe grande influência de outras filosofias e religiões, principalmente a crença nos espíritos e em amuletos, o que é uma herança da época em que só havia tribos. Porém, diferente de povos que acreditam que os espíritos os dominam, os Mandirigma acreditam que eles é que controlam os “anito”, os espíritos. Estes espíritos lhes dão força e habilidade.

Existem amuletos “anting-anting” feitos em tatuagem, em roupas, metal e até mesmo implantados no corpo, como os do conhecido Mestre Leopoldo Gaje. Os amuletos costumam estar escritos em Latim e Tagalog.





MAYNARD'S
"BY COMBATANTS FOR COMBATANTS"



TACTICALMAYNARDS.COM

@MAYNARDSTACTICAL

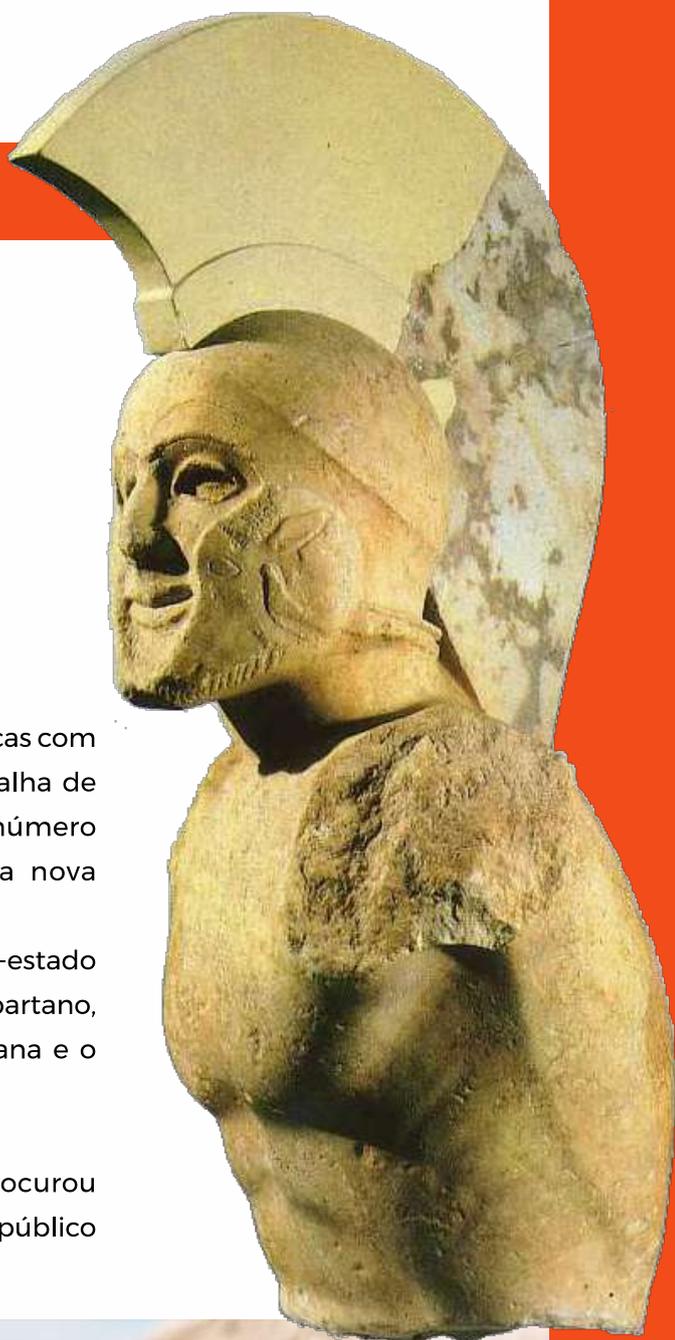
NOVIDADE 2023

SPRINGFIELD ARMORY ECHELON

Ao apresentar sua nova série de pistolas semiautomáticas com armação em polímero, a Springfield Armory relembra a Batalha de Leuctra. Neste conflito de 371 A.C., tebanos em menor número derrotaram uma força de espartanos introduzindo uma nova formação tática chamada de Echelon (“O Escalão”).

Esta batalha foi uma surpreendente vitória da cidade-estado grega de Tebas, liderada por Epaminondas, sobre o exército Espartano, de Cleombroto I. A luta marcou o início da hegemonia tebana e o definitivo declínio de Esparta.

De carona nessa história, a Springfield Armory procurou aproveitar esse espírito de inovação para criar e apresentar ao público uma arma revolucionária com sua nova série **Echelon™**.



A Springfield Armory Echelon™, produzida pela HS Produkt na Croácia, é uma pistola modular com sistema striker-fired. Com uma série de recursos, esta pistola modular e altamente adaptável foi projetada em torno de um chassi robusto de aço inoxidável e um revolucionário sistema de montagem ótica.

A primeira novidade é o uso de um sistema de chassi modular chamado *Central Operating Group* ou “COG.” Construída em aço inoxidável, esta unidade autônoma é a parte serializada da arma de fogo e pode ser movida entre diferentes empunhaduras. A desmontagem não requer ferramentas ou puxar o gatilho. O conjunto deslizante da pistola pode ser

removido girando uma alavanca e após a remoção do slide, a alavanca de desmontagem e seu eixo podem ser retirados do módulo, o que libera o COG.





A outra parte inovadora do projeto Echelon™ é o *Sistema de Integração Variável* ou “**Variable Integration System - VIS**” para montagem ótica. O padrão da indústria é cortar o slide de uma pistola para o encaixe de um dispositivo óptico específico ou usar uma série de placas adaptadoras. O sistema VIS usa pinos removíveis que podem ser configurados para aceitar uma variedade de conjuntos ópticos. Isso permite a montagem direta de mais de 30 modelos populares, incluindo *Trijicon RMR*, *Leupold DeltaPoint Pro*, *Shield RMSc*, *Holosun 507K* e *SIG Romeo2*. Os pinos usam um design de travamento patenteado, onde o torque dos parafusos de montagem faz com que os pinos exerçam pressão lateralmente na base da ótica para eliminar qualquer possibilidade de movimento.



As placas adaptadoras permitem a montagem de óticas adicionais que usam os padrões ACRO ou Docter.

Visualmente, a pistola Echelon™ parece uma mistura entre a série XD-M Elite e a Hellcat Pro. O eixo do furo da pistola parece menor do que a série XD e o slide tem um design completamente novo, com ênfase em sua facilidade de ser manuseado.



A armação de polímero da Echelon™ é preto ao contrário do xadrez da série XD, e usa a “Adaptive Grip Texture” introduzida na série Hellcat™, que busca fornecer uma textura de aderência segura, mas não excessivamente abrasiva. Essa textura também é utilizada no retém do carregador, que tem formato oval, assim como nos pontos de indexação dos dois lados da armação.

**SPRINGFIELD**
ARMORY. 

O Echelon™ está sendo lançado em quatro configurações iniciais. A pistola de modelo básico vem com mira frontal de trítio e entalhe em U “Tactical Rack”, como usado na série Hellcat™, e está disponível nas versões padrão e de baixa capacidade.

**CAPACIDADE**

10 + 1 | 17 + 1 | 20 + 1

**CALIBRE**

9x19 PARABELLUM

TIPO DE AÇÃO

PERCURSOR LANÇADO

O preço sugerido para venda nos Estados Unidos é de U\$ 679 para a versão de entrada e de U\$ 719 para a versão com mira de trítio de três pontos. No Brasil, vocês já sabem como vai funcionar...



SOBREVIVENCIALISMO



O QUE LEVAR?

CAPÍTULO I - POR GUSTAVO SPERA

Só sentimos falta quando precisamos

O que levar na mochila? Essa foi a primeira pergunta que fiz a mim mesmo quando fui fazer o primeiro curso de airsoft (Jungle Basic com o Major Lima). A resposta veio muito rápido, pois não tinha menor ideia de que realmente iria precisar, então fui no básico mesmo; Um par de meias extra, pois em varias histórias sempre um pé de trincheira acaba com o soldado, por mais forte que seja. Depois da primeira escolha o resto é mais lógico ainda, tipo uma bermuda e uma camiseta de algodão e claro, mais uma cueca limpa.

Afinal, estou na mata aprendendo técnicas de sobrevivencialismo, mas em algum momento vamos acender uma fogueira e assar uns marshmallows e tomar cerveja gelada... é claro! Aliás também coloquei na minha lista um cooler, na verdade foram dois coolers, com bebidas variadas entre refrigerantes, energéticos a Whiskey e tudo mais que uma pessoa precisa para sobreviver umas 30 horas, não dias, com alguns de vocês podem ter imaginado.



Carregando seu conforto

A partir daí, comecei a pesquisar e estudar mais a fundo o tema, e o principal, colocar em prática o que realmente vale a pena levar, já que hoje entendo a importância de relação entre peso, tamanho, e funcionalidade dos equipamentos que irei carregar.

Preparando a mochila

Meu intuito aqui não é passar uma lista de equipamentos, e sim dar um norte para quem quer iniciar uma atividade outdoor, sem passar perrengue. Resumindo, vou “passar o bizu” para ninguém errar nas escolhas.

Sistema de Camadas

Cap. 01 - Como se proteger melhor

Como primeiro “bisu”, de uma série de dicas que vou compartilhar aqui, escolhi começar com as meias; pois foi o primeiro item que coloquei na mochila, e seria até uma injustiça não iniciar assim. Mas antes, quero esclarecer, que o sobrevivencialismo vai muito além dessas dicas que preparei nesse roteiro de “o que levar”. Mas uma coisa posso afirmar, muito do que compartilharei, será base para estarem mais preparados para situações de sobrevivência. Por esse motivo, os tópicos a seguir vão ser referência para a melhor escolha de equipamentos, roupas, abrigos, sacos de dormir e deixar tudo mais alinhado com a nossa prática esportiva que é o Airsoft.

As meias podem ser nosso principal inimigo, e ser responsável pelo fim do jogo, ou por uma experiência nada agradável se fizermos uma escolha errada. Até um tempo atrás, para mim, a melhor meia tinha que ser 100% algodão, e quando comecei a pesquisar mais sobre o assunto descobri que para certas atividades essa seria uma péssima escolha. E que uns dos problemas mais comuns nos pés, para quem faz uma atividade de horas caminhando, são bolhas que surgem com o atrito da nossa pele em contato com outra superfície, e se os pés tiverem úmidos o aparecimento dessa tortura vai ser mais rápido ainda.

A boa notícia é que a indústria têxtil vem desenvolvendo tecidos cada mais tecnológicos, para garantir uma melhor performance, desde atletas à astronautas, e não é raro ver recordes olímpicos serem batidos por estarem usando um certo tipo de roupa, ou por exemplo, cada vez mais pessoas conquistando o cume do Everest.

Para não errar na escolha, a meia não pode ser de algodão, pois esse material absorve muita água e demora muito para secar. O que procuramos é exatamente o oposto disso, que tenham tecidos hidrófilos, que retirem a umidade dos nossos pés mantendo a pele seca, e hidro-repelentes, que evitem que o pé se molhe e ainda mantenha uma temperatura de conforto para os nossos pés. Existem alguns estudos que dizem que a temperatura ideal

dos pés seria por volta dos 28° celsius, pois os extremos, muito frio ou muito calor, são fatores que irão alterar o rendimento e causar muitos dos problemas que queremos evitar com excesso de umidade, como bolhas, ficar com pé escorregando na bota e até mesmo o pé de trincheira e outras lesões mais graves e permanentes.

As fibras mais recomendadas, para a atividade que praticamos são as sintéticas, porém existe uma fibra natural, a lã de merino, que eu considero com o coringa das fibras e aí vem os bisú... Como não tem uma meia específica para nossa prática, o que mais se assemelha são as meias para trekking* ou hiking*, e aqui vão algumas dessas fibras tecnológicas encontradas nas meias e roupas:

COOLMAX® melhora o resfriamento da pele

Primaloft® excelente isolamento térmico

Tencel® secagem excepcional da umidade.

ThermoLite® Conserva o calor

POLYCOLON® Antibacteriana, secagem rápida, aquecimento

Polartec® Power Stretch® durabilidade e a amplitude de movimento

Polartec® Power Dry® absorção, mais confiáveis, evaporação e secagem mais rápida

MERINO A lã merino tem a capacidade de ajudar a manter os pés quentes no inverno e a refrescados no verão.

NYLON Força e capacidade de amortecimento

Cada uma dessas fibras tem as características que precisamos, e a combinação delas numa meia faz ter um produto excepcional para atividades ao ar livre ou jogos que irão exigir muito dos pés. A notícia ruim é que não existe uma meia única para todas as ocasiões e que vamos precisar de alguns pares extras, para o frio, calor, umidade, maior resistência, flexibilidade, compressão.... Outro detalhe que faz diferença na meia são as costuras, que não podem causar atrito, por isso que as meias mais técnicas, possuem menos arestas e diferenciação do pé direito para o esquerdo tudo isso visando um maior conforto e menores pontos de atrito.





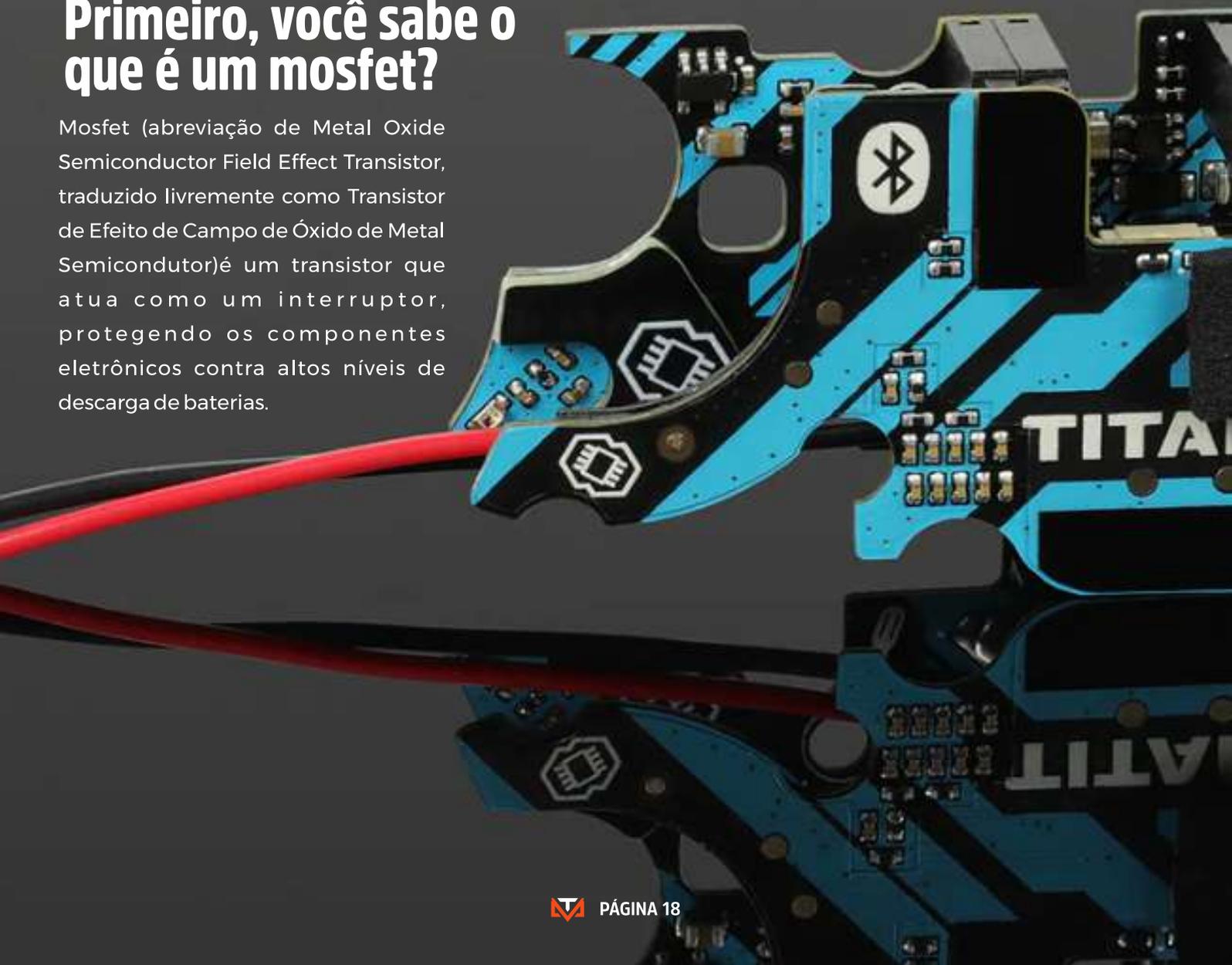
Gatilhos eletrônicos e Mosfet

Que nós estamos na era da tecnologia isso é inegável mas você já parou pra pensar em como isso afeta o airsoft?

A tecnologia dentro do airsoft é uma área muito abrangente mas aqui vamos tratar dos **gatilhos suas vantagens desvantagens e utilidades.**

Primeiro, você sabe o que é um mosfet?

Mosfet (abreviação de Metal Oxide Semiconductor Field Effect Transistor, traduzido livremente como Transistor de Efeito de Campo de Óxido de Metal Semicondutor) é um transistor que atua como um interruptor, protegendo os componentes eletrônicos contra altos níveis de descarga de baterias.



Sua função é regular a corrente elétrica que sai da bateria e corre ao sistema do gatilho, assim mantendo essa corrente estável, quando o gatilho é totalmente pressionado os contatos são fechados, liberando energia para o ciclo da arma.

Vantagens e desvantagens dos MOSFETs no airsoft

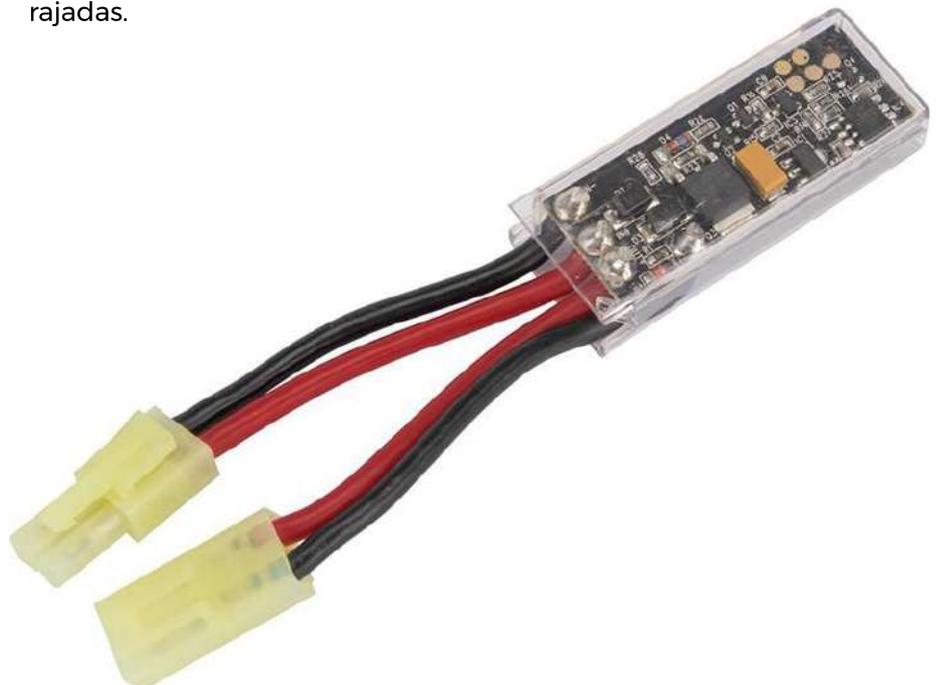
VANTAGENS

Melhor eficiência energética: Os MOSFETs têm uma baixa resistência interna, o que resulta em menor dissipação de energia e maior eficiência no consumo de energia. Isso permite que as baterias durem mais tempo antes de precisarem ser recarregadas.

Melhor resposta de acionamento: Os MOSFETs têm uma alta velocidade de comutação, o que significa que eles podem ligar e desligar quase instantaneamente. Isso proporciona uma resposta mais rápida e precisa, resultando em disparos mais consistentes e precisos.

Proteção contra arcos elétricos: Os MOSFETs podem proteger a fiação e os conectores de seu equipamento de airsoft contra os arcos elétricos que podem ocorrer quando você pressiona o gatilho. Isso ajuda a prevenir o desgaste prematuro dos componentes e prolongar a vida útil do equipamento.

Aumento na taxa de fogo: Com a instalação de um MOSFET, você pode ajudar a melhorar a taxa de fogo de seu equipamento de airsoft, permitindo um rápido ciclo de disparo e diminuindo o atraso nas rajadas.



DESVANTAGENS

Custo: Comparados aos circuitos de acionamento tradicionais, os MOSFETs tendem a ser mais caros. No entanto, eles estão se tornando cada vez mais acessíveis à medida que a tecnologia avança.

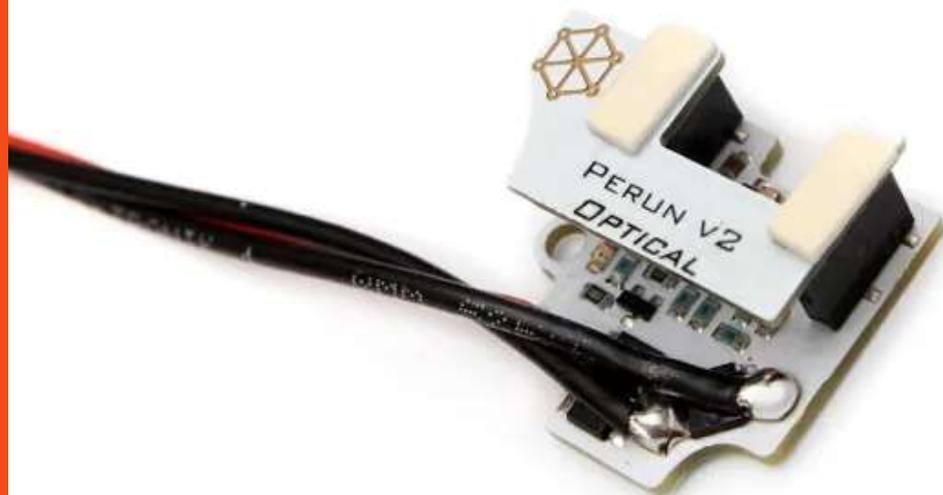
Complexidade da instalação: A instalação de um MOSFET requer conhecimentos técnicos e habilidades específicas. É importante ter cuidado ao fazer a instalação para evitar danos ao equipamento.

Manutenção: Como qualquer componente eletrônico, os MOSFETs podem falhar com o tempo. Se um MOSFET falhar, ele precisará ser substituído ou reparado, o que pode ser complicado e requerer conhecimentos avançados de eletrônica.

Risco adicional de curtos-circuitos: Se a instalação do MOSFET for feita incorretamente ou se houver problemas de solda, podem ocorrer curtos-circuitos que podem danificar o equipamento de airsoft.



É importante considerar essas vantagens e desvantagens antes de decidir instalar um MOSFET em seu equipamento de airsoft. Se você não se sentir confortável fazendo a instalação, é recomendado buscar a ajuda de um profissional qualificado para evitar danos ao equipamento.



Os gatilhos eletrônicos são uma opção popular para jogadores de airsoft devido à sua **capacidade de resposta rápida** e ajustes personalizáveis. No entanto, como qualquer outra tecnologia, eles também têm suas vantagens e desvantagens. Aqui está uma explicação detalhada das vantagens e desvantagens dos gatilhos eletrônicos no airsoft:

Maior taxa de resposta: Os gatilhos eletrônicos têm uma resposta muito mais rápida em comparação com os gatilhos mecânicos tradicionais. Isso permite ao jogador disparar tiros em sequência mais rapidamente, o que pode ser uma vantagem em situações de combate intenso.

Modos de disparo personalizáveis: Muitos gatilhos eletrônicos têm diferentes modos de disparo, como semi-automático, burst (rajadas) e totalmente automático. Isso permite ao jogador escolher o modo mais adequado para cada situação, adaptando-se às necessidades específicas do jogo.

Menos desgaste mecânico: Devido à sua natureza eletrônica, os gatilhos eletrônicos geralmente têm menos peças móveis em comparação com os gatilhos mecânicos. Isso pode levar a uma vida útil mais longa e menos necessidade de manutenção.

Melhor eficiência da bateria: Em geral, os gatilhos eletrônicos consomem menos energia da bateria em comparação com os sistemas de gatilho mecânicos. Isso significa que a bateria do airsoft dura mais tempo, permitindo que o jogador jogue por mais tempo antes de recarregar.

DESVANTAGENS

Custo: Os gatilhos eletrônicos tendem a ser mais caros do que os gatilhos mecânicos tradicionais. A tecnologia eletrônica envolvida, juntamente com os recursos adicionais, como modos de disparo personalizáveis, contribuem para o aumento do custo.



Complexidade: Os gatilhos eletrônicos podem ser mais complexos de instalar e ajustar, especialmente para jogadores menos experientes. Isso pode requerer um conhecimento mais avançado de eletrônica e/ou habilidades de modificação de airsoft.

Dependência da eletricidade: Como os gatilhos eletrônicos são alimentados eletricamente, o jogador fica dependente da carga da bateria para o funcionamento correto. Se a bateria estiver descarregada no meio de um jogo, o gatilho eletrônico se tornará inoperante.

Possíveis problemas técnicos: Embora sejam projetados para serem confiáveis, os gatilhos eletrônicos estão sujeitos a problemas técnicos, como falhas de conexão, curtos-circuitos ou incompatibilidade com outros componentes. Isso pode resultar em mau funcionamento do gatilho ou até mesmo danificar componentes adicionais.

EM RESUMO, os gatilhos eletrônicos no airsoft oferecem vantagens significativas, como maior taxa de resposta, modos de disparo personalizáveis e menor desgaste mecânico. No entanto, eles também têm desvantagens, como custo mais alto, complexidade de instalação e dependência de eletricidade. Cabe ao jogador decidir se os benefícios superam as desvantagens e se eles estão dispostos a lidar com as complexidades adicionais da tecnologia eletrônica.



LUNETAS 980 IRSF FFP

RETÍCULO ILUMINADO

Ópla

www.opladobrasil.com.br

contato@opladobrasil.com.br · 62 3945.8542 | 62 99613.3639 | 62 98147.9593

AIRSOFT
COMMANDER

BAIXE AGORA MESMO!

O Airsoft Commander é uma aplicação mobile Cross Platform idealizado por praticantes de Airsoft, dedicado exclusivamente ao esporte e tem como objetivo reunir em um único lugar informações pertinentes sobre: equipes, eventos, notícias, arenas, ligas, associações, lojas, serviços ligados ao esporte, além de oferecer soluções e ferramentas para administração de equipes, agenda pessoal, eventos e muito mais.

Disponível na
App StoreDISPONÍVEL NO
Google Play



BRAVO SIX GOING DARK

AIRSOFT NA ESCURIDÃO

COMO AJUSTAR SEUS EQUIPAMENTOS E PRINCIPALMENTE SEU COMPORTAMENTO EM UM COMBATE COM BAIXA LUMINOSIDADE.

Antes de entrar em um combate noturno, é claro que seria ideal ter jogado algumas vezes durante o dia. Porque, por mais emocionante que jogar à noite pareça, há muitos detalhes envolvidos. E, claro, você não pode esquecer a segurança. À noite, você pode causar danos aos membros de sua equipe ou a outros jogadores. Mas se você está confiante em suas habilidades, se você já domina os jogos diurnos, bem, vamos discutir as táticas noturnas.

Movimentação em jogos noturnos é bem diferente do que durante o dia. A primeira coisa que notará é que os seus sentidos estão mais aguçados de forma que usar a audição é especialmente importante. Sua movimentação deve ser lenta e antes de pisar em algum lugar, procure por folhas secas, gravetos ou telhas, para que você consiga se deslocar da maneira mais silenciosa possível. **Essa é a regra número um.**

Outro grande problema são a visão e a luz noturna. Como você provavelmente deve saber, a noite não é completamente escura e se seus olhos tiverem algum tempo para se ajustar você conseguirá enxergar relativamente bem. Uma das primeiras coisas que você notará é o quão claro você conseguirá ver um objeto contra o brilho do céu. Para simplificar, se você formar uma silhueta contra o céu e se essa silhueta for você, você levará um tiro.

A segunda regra é evitar formar silhuetas e sombras. Se você precisar de luz para ler mapas, por exemplo, use uma lanterna com um filtro vermelho e olhe para o objeto iluminado e não para a fonte de luz. Luz vermelha não te faz perder a visão durante a noite.

LEVA EM TORNO DE **20** **MINUTOS PARA OS SEUS OLHOS SE ADAPTAREM A POUCA LUZ.**

No escuro os olhos trabalham de maneira diferente e se você olhar diretamente para um objeto, ele fica esmaçado. Ao invés disso, olhe além do objeto e mova o foco de sua visão ao redor do objeto. Tente observar contra um fundo mais claro, como o céu, e você enxergará com maior facilidade. Se a lua estiver bem visível, você verá melhor se ela estiver nas suas costas.

Objetos são percebidos de forma diferente durante a noite e o dia. Se possível, tente conhecer o terreno durante o dia de forma que será mais fácil durante a noite, daí a importância do briefing. Binóculos são sempre úteis à noite uma vez que eles coletam a luz, mas apenas se você usar suas menores partes do campo de visão.

No total breu é mais difícil de se manter as formações e é mais fácil perder o contato com seus parceiros de equipe, mas as mesmas técnicas

usadas durante o dia funcionam, mesmo que você possa preferir diminuir pela metade a distância entre os seus operadores.

COMBATE NOTURNO

O primeiro problema com combate noturno é que o sistema de pontaria da sua arma é quase que inútil, mas se ela estiver pintada com tinta brilhante ou miras de trítio elas podem ser usadas em condições de pouca luminosidade. Um ponto na mira frontal e dois pontos na mira inferior são melhores. E o mais importante de tudo, cheque seu alvo e seu campo de visão de forma que identifique o alvo antes de atirar.

Sinais manuais são quase que inúteis durante a noite uma vez que seus parceiros provavelmente não conseguirão vê-los. Use pequenos sons e batidas no corpo para se comunicar. Uma série de pequenas batidas é o melhor método, mas requer que você esteja próximo de seu parceiro, e o mais importante, que você tenha combinado com sua equipe. Um rádio com fones de ouvido é útil e aumenta o alcance que você pode se comunicar. Laringofones são excelentes, mas são caros e a maioria não entrega o que promete. O operador precisa apenas cochichar e sua voz será ampliada e continuará clara para ser ouvida.

Para que o time trabalhe junto de forma eficiente, uma boa comunicação é necessária. Assim, esta comunicação deve ser estabelecida e mantida durante toda a operação. Seus parceiros devem saber **o que** e **quando** você está fazendo

alguma coisa. O jeito mais fácil de se comunicar é falando, mas o senso comum nos diz que esse modo não é interessante se a **discrição for importante**.

SINAIS LUMINOSOS

Se você precisar disparar uma sinalização luminosa, feche um dos olhos imediatamente e tente não olhar diretamente para a luz. O motivo disso é que você poderá perder sua visão noturna. Ao fechar um olho você mantém um pouco da visão noturna. Se precisar recuar, não fuja em pânico. Use fogo e movimentação para recuar de forma coordenada. Dê as ordens em voz alta, pois seus inimigos já conhecem sua posição.

E OS ÓCULOS DE VISÃO NOTURNA?

Bom... sendo bem direto, se você tiver disponível uma grande quantidade de dinheiro, é uma excelente opção. Se sua equipe também tiver a mesma capacidade financeira, melhor ainda. Mas sabemos que o valor destes magníficos dispositivos fogem um pouco da realidade da maioria.

Existe uma grande gama de equipamentos deste tipo disponíveis no mercado e escolher o que mais se adapta à sua realidade é importante, pois é um peso considerável a se carregar sobre a cabeça.



MAURÍCIO BERNI



**CONHEÇA UM POUCO SOBRE A VIDA E
CARREIRA DO POLICIAL CIVIL CLASSE ESPECIAL
E UM DOS MAIORES INSTRUTORES DO PAÍS.**

Em 2004 iniciei na Polícia Civil do Estado do Mato Grosso do Sul. Eu sempre gostei da área policial desde criança. Mesmo antes de entrar para a polícia eu já fazia cursos na área quando estava nos Estados Unidos, outros cursos aqui no Brasil como de tiro amador, depois tiro olímpico, também cursos que me prendiam atenção como rapel, escalada técnica outdoor e indoor, judô, além do karatê, voo livre, mergulho, paraquedismo, dentre outros.

Quando cursava o meu ensino médio nos Estados Unidos, na cidade de Loyalton, Norte da Califórnia, já havia esse incentivo nas escolas por parte da polícia local e forças armadas, que fez com que realmente mostrasse qual caminho a ser percorrido confirmando a minha futura profissão. A partir daí, passei a visitar as Unidades Policiais daquela região.

Atualmente, meu cargo na Polícia Civil de Mato Grosso do Sul é de Investigador de Polícia, Judiciária - Classe Especial. Trabalho na Delegacia Especializada de Repressão a Roubo a Banco Assaltos e Sequestros (GARRAS), criada por decreto em 1989 com início de sua atividade em 1990, tendo a missão principal de atuar em ocorrências de alta complexidade e dar apoio a todas as Unidades da Polícia Civil do Estado e também apoio a outras Unidades, quando solicitado.

O GARRAS está em constante treinamento, atualização e padronização de procedimentos, sendo que um dos últimos treinamentos realizados foi ocorrência envolvendo Ameaça Ativa/Atirador Ativo, formando times de resposta rápida e posteriormente esse conhecimento é repassado às demais unidades da Polícia Civil.

Outros treinamentos constantes são: cumprimento de mandado de alto risco, podendo evoluir para resgate de reféns; treinamentos de combate com arma de fogo; sobrevivência policial; atendimento de locais de roubo e furto de bancos somos responsáveis pela investigação; inclusive quando forem utilizados explosivos, possuímos explosivistas e ainda time de coleta de informação (coletas digitais, vestígios deixados no local). Somos acionados para realizar ou auxiliar investigações em ocorrências e forças-tarefas quando solicitados. Na parte física, sempre mantendo o corpo e mente em dia para estar sempre pronto.



VOCAÇÃO

Quando me perguntam como me tornei instrutor... é difícil, às vezes, falar de nós mesmos como tal. O que posso dizer que em 1994 comecei uma jornada, a verdadeira busca de conhecimento e nunca mais parei, corro atrás de querer sempre saber e me atualizar, sempre que posso, não digo não às oportunidades que já me foram apresentadas. Na minha opinião não se forma instrutor apenas em um curso específico, ele apenas passa o caminho, o norte para me especializar mais e mais, buscando entender, provar e conhecer assuntos específicos e distintos nas áreas operacionais e na vida para sobreviver.

Quando falamos que a palavra Instruir é cuidar de interesses, muitas vezes próprios, e quando falamos em professor, dar aula é cuidar

daqueles que estão sendo instruídos. Sou Instrutor para passar conhecimento do que já vivenciei na prática, por diversas vezes, já passei por situações difíceis no caminho, então, poder passar o que é de fato, mais confiável e o que não se deve fazer, nada de “Hollywood” e sim realidade. Esse conjunto de fatores fez com que nos períodos dos 29 anos percorridos me tornasse um professor também.

Aceito a palavra INSTRUTOR como poder de repassar experiências que apreendi em sala de aula e na realidade vivida, como também sempre que estiver essa oportunidade é estar trocando conhecimento e apreendendo junto, tendo atenção ao que está sendo repassado e cuidando daqueles que estão recebendo o conhecimento.

TREINANDO NOS EUA



Aqui no Brasil já estive em 21 estados ministrando cursos em diversas áreas, mais especificamente na parte operacional. Já nos Estados Unidos, auxiliei e fui instrutor em várias ocasiões e para diversas áreas, repassando conteúdos e palestrando sobre experiência profissional e vida.

Último convite que recebi recentemente foi feito pelo Comandante da SWAT Ralph McDuffie, do escritório de Sheriffs do Condado Lake na Flórida. Ele que é instrutor da National Tactical Officers Association. O convite foi feito para participar nas instruções de Comando e Controle.



A VIDA É FEITA DE EXPERIÊNCIAS

Ficou marcado na minha vida ter me tornado policial, sonho que estava começando; quando fui lotado no GARRAS (antes mesmo de ser polícia já era frequentador desta unidade onde dizia que ainda iria fazer parte, para mim uma honra estar). Foram inúmeras missões realizadas: curso na Colômbia de Comandos Antisecuestro y Extorcion, fui convidado a ir aos Estados Unidos para fazer um curso onde iriam analisar se teria perfil para fazer parte do Time de Instrutores Americanos. Testado ao limite desde minha forma de apresentação pessoal, oratória, disciplina, didática e organização, de auxiliar de instrutor, instrutor e hoje instrutor Master. Fiz o Curso de Formação SWAT, onde pude evoluir muito em técnicas e sempre que haviam cursos por intercâmbios entre agências era convidado a auxiliar com os instrutores SWAT do condado de Lake na Florida. O trabalho realizado na Força Nacional durante as Olimpíadas, onde estive em uma equipe de coordenação de grupos que estariam infiltrados nos jogos. Estive trabalhando no Rio de Janeiro – RJ por dois anos onde fui lotado na DRFC, DRACO, CORE e DRFA.



CURSO | SEMINÁRIO SOBRE O
ATIRADOR ATIVO
E O TERRORISMO

DESDE 2019, FAZ PARTE DO QUADRO DE INSTRUTORES DA GALVANI TACTICAL DEFENSE, SENDO IDEALIZADOR DO CURSO DE ATIRADOR ATIVO E O TERRORISMO.



 mauriciomberni

 garraspcms

 policiacivilms



FORÇA NACIONAL

Fui mobilizado para as Olimpíadas 2016 ficando na terceira região em uma coordenação de inteligência. Com o término, fui designado direto para o Gabinete SENASP, como Assessor de Gabinete, pedi para ir em um local onde poderia fazer o que gosto, mandaram-me para o Batalhão de Pronto Resposta ao mesmo tempo no Centro de Treinamento e Capacitação. Houve a intervenção do estado do RJ... fui para ficar 6 meses acabei ficando até a entrega do estado novamente, trabalhando em um célula do Batalhão de Pronto Resposta, que ficou aquartelado no CEFAP PMRJ.

Depois fui destacado para a Cidade da Polícia onde estive lotado na DRFC, DRACO, CORE e DRFA, em janeiro de 2019. Após, acabei sendo enviado para a Polícia Federal na cidade de Manaus-AM onde trabalhei na inteligência e apoio operacional daquela unidade DRE. Pude participar em missões, juntamente com a unidade do COT, experiência única poder conhecer o trabalho deste operacionais.





TACTICALMAGAZINE.COM.BR